

A INTERAÇÃO TECTÔNICA EMBASAMENTO-COBERTURA NA SERRA DO ESPINHAÇO SETENTRIONAL, CAETITÉ-BAHIA.

José Elvir Soares Alves (1); Simone C P Cruz (2); Jôhildo S Figueiredo Barbosa (3); Violeta de Souza Martins (4).

(1) IGEO-UFBA; (2) PPGG-IGEO-UFBA; (3) PPGG-IGEO-UFBA; (4) CBPM.

Resumo: O cinturão de dobramentos e cavalgamentos do Espinhaço Setentrional envolve as unidades do supergrupo Espinhaço, de idade paleo-mesoproterozóica, plutônicas do Complexo Lagoa Real, de idade 1.75 Ga e o embasamento do Bloco Gavião. Neste contexto, um conjunto de formações ferro-manganesíferas, xistos, cálcio-silicáticas e quartzitos vêm sendo mapeados como Formação Mosquito, cujo contexto tectônico ainda não é entendido. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do mapeamento geológico realizado em torno da cidade Caetité, com intuito de levantar as estruturas e metamorfismo associados com a interação entre o embasamento-cobertura no contexto da evolução brasileira da área. Na área selecionada para estudo afloram: i) o embasamento gnaissico-migmatítico do Bloco Gavião, ii) a Formação Mosquito (Supergrupo Espinhaço? Complexo Licínio de Almeida-Embasamento?), representada por granada-quartzo-biotita-cianita-clorita-xistos, formações ferríferas (fácies silicato), quartzitos e cálcio-silicáticas iii) o complexo Lagoa Real, que compreende o sienito São Timóteo (1.75 Ga) e os gnaisses dele derivados em zonas de cisalhamento; iv) a Formação Salto (Supergrupo Espinhaço), representada por metarenitos e quartzo-mica branca-clorita xistos e muscovita quartzito. O arcabouço estrutural dominante é marcado por foliação milonítica de baixo ângulo e associada com rampas de empurrão vergentes para oeste, que marca a fase de deformação epidérmica. Associada a essa superfície, dobras intrafoliais, recumbentes e *boudins* envolvendo veios de quartzo foram verificados. Tais estruturas são cortadas por zonas de cisalhamentos reversa-destrais com orientação NS com inflexões para WNW/ESSE e vergência também para W, que estruturam os contatos entre as unidades cartografadas e sobrepõem o embasamento sobre a cobertura (tectônica endodérmica). A lineação de estiramento mineral, para ambos os casos, posiciona-se em NE-SW. Neste contexto, rochas com paragênese de fácies xisto-verde-anfibolito da Formação Mosquito, com paragênese progressiva marcada por granada, biotita e cianita e regressiva por clorita, e gnaisses do embasamento do Bloco Gavião foram cavalgadas sobre as rochas de metamorfismo xisto-verde baixo, com paragênese mineral marcada pela mica branca e quartzo, do Supergrupo Espinhaço.

Palavras-chave: espinhaço setentrional; zonas de cisalhamento; foliação.

1721305

A ZONA DE CISALHAMENTO TAXAQUARA NA REGIÃO DO BAIRRO DOS LEITES, PIEDADE (SP) – MICROESTRUTURAS E METAMORFISMO

Mariana de Paula Souza Zuquim (1); Ginaldo Ademar da Cruz Campanha (2).

(1) IPT; (2) IGC - USP.

Resumo: A Província Mantiqueira estende-se do sul da Bahia ao Uruguai, sendo constituída pelos orógenos Araçuai, Ribeira, Don Feliciano e São Gabriel, além da Zona de Interferência entre as faixas Ribeira e Brasília. A Zona de Cisalhamento Taxaquara, objeto deste estudo, está inserida no contexto da Província Mantiqueira Central, sendo que este segmento engloba o orógeno Ribeira, a Zona de Interferência e os domínios Apiaí e São Roque, além do Terreno Embu. A área de estudo localiza-se em uma mineradora de "filito" (Minerfil) e seu entorno, próximo ao Bairro dos Leites (Piedade), a 70km para oeste da cidade de São Paulo. Nesta área, a zona de cisalhamento justapõe as rochas do Domínio São Roque com as do Domínio Apiaí ou granitóides neoproterozóicos. A paragênese bt+qtz+ms-grt indicou metamorfismo em facies xisto verde - zona da biotita (400 a 450 oC) para a zona de cisalhamento, sendo esta estimativa corroborada pelo conjunto das microestruturas presentes. Das microestruturas observadas, as mais significativas – e que corroboraram o baixo grau metamórfico - foram feldspato com abundância de pertita em chama, feldspato com lamelas de deformação, extinção ondulante e fraca recristalização nas bordas, clivagens e fissuras por bulging. O quartzo apresenta-se em geral recristalizado, equigranular, com textura poligonal e em lentes, não oferecendo muitas informações sobre a deformação da rocha a partir da petrografia. Indicadores cinemáticos em lâmina (dobras assimétricas, quarter mats, muscovita-fish, estrutura S-C, foliação oblíqua e porfiroclastos fragmentados) e em afloramento (estrutura S-C) indicam movimentação destrai. Somado a estes indicadores, a lineação de estiramento subhorizontal e a atitude da foliação milonítica subvertical caracterizam-na como transcorrente destrai.

Palavras-chave: zona de cisalhamento taxaquara; microtectônica; metamorfismo.